

A vida no Espírito: nenhuma condenação

“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.”

Romanos 8.1 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Rm 8 (leia o capítulo inteiro, sem pressa; é o coração da carta)

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Depois do fracasso do capítulo 7, Paulo abre a maior página da carta. Romanos 8 começa e termina em triunfo. Guarde estas três perguntas.

1

Ainda há condenação para mim?

Depois de tudo o que sei sobre o meu pecado, sobra alguma condenação?

2

Vivo como servo ou como filho?

Sirvo a Deus por medo e mérito — ou por amor e confiança de quem foi adotado?

3

Se eu soffro, onde está a glória?

Como conciliar as lágrimas de agora com a esperança que não decepciona?

Tese da aula: Romanos 8 é a vida normal do cristão cheio do Espírito. Não há condenação (8.1-4); a mente do Espírito é vida e paz (8.5-11); o Espírito nos faz filhos que clamam “Aba, Pai” (8.12-17); em meio aos gemidos, aguardamos a glória (8.18-27); e nada — absolutamente nada — pode nos separar do amor de Deus (8.28-39).

RM 8.1-4

Nenhuma condenação: a troca de leis

“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, libertou você da lei do pecado e da morte.” (Rm 8.1-2)

DUAS LEIS, DUAS FORÇAS

A “lei do pecado e da morte” é como a gravidade, que puxa tudo para baixo. A “lei do Espírito da vida” é como a aerodinâmica: uma força maior que, sem revogar a gravidade, nos faz voar. O cristão não vive negando o peso — vive sob um poder superior.

Rm 8.2

A JUSTIÇA CUMPRIDA EM NÓS

Deus enviou o Filho e condenou o pecado na carne “a fim de que a justa exigência da lei se cumprisse **em nós**” (Rm 8.4). Não apenas *por* nós, no lugar do que não podíamos fazer, mas **em** nós, pela obra do Espírito: a santidade se torna realidade prática, não só declaração no papel.

Rm 8.3-4

RM 8.5-11

Duas mentalidades: carne e Espírito

Paulo traça uma antítese sem meio-termo. Não são dois níveis do mesmo caminho; são dois caminhos.

A MENTE DA CARNE

“Inimizade contra Deus”, não se sujeita a ele e não pode agradá-lo. O seu pendor “dá para a morte” (Rm 8.6-8).

A MENTE DO ESPÍRITO

“Vida e paz” (Rm 8.6). O Espírito de Deus habita no crente e dá vida também ao corpo mortal (Rm 8.11).

O teste não é a perfeição absoluta, mas a habitação e a direção do Espírito: **“Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”** (Rm 8.9). O sinal do cristão não é nunca falhar — é ter o Espírito e ser conduzido por ele.

RM 8.12-17

Do medo à adoção: “Aba, Pai”

“Vocês não receberam o espírito de escravidão, para viverem, outra vez, atemorizados, mas receberam o espírito de adoção, por meio do qual clamamos: Aba, Pai.” (Rm 8.15)

A vida no Espírito não é apenas ética; é relacional. Somos chamados a “fazer morrer os feitos do corpo” pelo Espírito (Rm 8.13) — a vitória não é automática, requer cooperação com a graça. Mas o coração de tudo é a filiação: “todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus” (Rm 8.14).

1

Servo × filho

O servo obedece por medo e mérito (“será que já fiz o suficiente?”); o filho obedece por amor e descansa na graça (Ef 2.8-9). O amor lança fora o temor (1Jo 4.18).

2

O coração aquecido

Wesley, pastor piedoso, chamava a si mesmo de “quase cristão” até Aldersgate (1738), quando, ouvindo o prefácio de Lutero a Romanos, recebeu a certeza do perdão. De servo temeroso, tornou-se filho amado.

3

Intimidade de filhos

Filhos não pedem licença para sentar no colo do pai. O véu se rasgou (Mt 27.51); temos ousadia para entrar na presença de Deus (Hb 10.19) e chamá-lo de Aba, Pai.

O testemunho do Espírito. “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus; e, se filhos, também herdeiros” (Rm 8.16-17). Essa certeza interior — tão cara à teologia wesleyana — é o antídoto do medo escravizador e a base de uma vida cristã saudável.

RM 8.18-25

Gemidos e glória: o “já e ainda não”

“Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós.” (Rm 8.18)

1 A criação geme — sujeita à frustração, aguarda a libertação, “em dores de parto até agora” (Rm 8.20-22). O gemido não é agonia sem rumo: é dor de parto, que anuncia vida.

2 Nós gememos — tendo as primícias do Espírito, esperamos “a adoção, a redenção do nosso corpo” (Rm 8.23). Já somos filhos; ainda aguardamos a herança plena.

3 Esperança que sustenta — “na esperança, fomos salvos”; e esperança que se vê não é esperança. Aguardamos com paciência o que ainda não temos (Rm 8.24-25).

Uma palavra pastoral: a fé não promete uma vida sem lágrimas, e sim uma glória que fará as lágrimas parecerem leves diante do seu peso. O sofrimento presente é real; a glória futura é maior.

O Espírito intercede na nossa fraqueza

“...o Espírito nos ajuda na fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.” (Rm 8.26)

Que consolo para quem já não sabe o que dizer a Deus: nos dias em que a oração falha e faltam palavras, o próprio Espírito ora dentro de nós, “segundo a vontade de Deus” (Rm 8.27). A nossa fraqueza não interrompe a oração — ela é acolhida por um Intercessor que conhece o coração de Deus e o nosso.

A corrente de ouro e o “para o bem”

“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” (Rm 8.28)

Repare no que o texto diz e no que não diz: não que tudo é bom, mas que Deus faz tudo **cooperar** para o bem — como um maestro que integra até as notas dissonantes numa sinfonia. E o “bem” é definido logo a seguir: sermos “conformes à imagem de seu Filho” (Rm 8.29). O alvo não é conforto, é semelhança com Cristo.

- 1 **De antemão conheceu** (presciência) — Deus, que conhece o fim desde o princípio, conheceu e amou os seus.
- 2 **Predestinou** — para um destino definido no próprio versículo: “serem conformes à imagem de seu Filho” (Rm 8.29). A glória é o alvo.
- 3 **Chamou** — pelo evangelho, o convite que alcança judeu e gentio (Rm 1.16; 10.13).
- 4 **Justificou** — declarou justo, pela fé, quem crê (Rm 3.24; 5.1).
- 5 **Glorificou** — tão certo que Paulo usa o passado para algo futuro: em Deus, já está garantido.

Uma nota sobre a predestinação. Reconhecendo a leitura reformada da eleição, seguimos aqui a leitura arminiano-wesleyana: o destino a que os crentes são predestinados é a **semelhança com Cristo e a glória**, e a predestinação acompanha a presciência de Deus. O convite permanece aberto a todos, e a bênção se recebe pela fé — “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Rm 10.13). O tema é tratado a fundo no **estudo de Romanos 9**.

RM 8.31-39

Mais que vencedores: nada nos separa

“Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, como não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?” (Rm 8.31-32)

Paulo fecha o capítulo como um tribunal onde todas as acusações caem por terra: quem acusará os eleitos de Deus? É Deus quem justifica. Quem condenará? Cristo morreu, ressuscitou e intercede por nós (Rm 8.33-34). O veredito está dado, e é a favor do réu.

“...nem a morte, nem a vida... nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Rm 8.38-39)

“Em todas estas coisas, somos **mais que vencedores**, por meio daquele que nos amou” (Rm 8.37). Nenhuma potência externa — tribulação, perseguição, morte, demônios, futuro — tem poder para nos arrancar da mão do Pai. Essa é a certeza dos que estão “em Cristo Jesus” (Rm 8.1): uma segurança que não repousa na firmeza do nosso amor, mas na constância do dele.

DA EXEGESE À VIDA

Aplicações pastorais

1

Comece pela ausência de condenação

A vida cristã não começa provando o seu valor; começa recebendo o veredito “nenhuma condenação” (Rm 8.1). Sirva a partir daí, não para chegar lá.

2

Troque o espírito de escravidão

Se o medo tem governado a sua fé, ele não vem de Deus (Rm 8.15). Peça e cultive o testemunho do Espírito: você é filho amado.

3

Ressignifique os gemidos

Nem todo gemido é derrota; alguns são dores de parto (Rm 8.22-23). Sofra com esperança, sabendo que a glória será incomparavelmente maior.

4

Ancore a segurança no amor de Deus

A sua certeza não está na intensidade do seu sentimento, e sim no amor de Deus em Cristo, de que nada externo pode separá-lo (Rm 8.38-39).

A pergunta que Romanos 8 nos deixa é de identidade e de descanso: você tem chamado a Deus de “fiscal” — ou de “Aba, Pai”?

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

RM 8.1 • Nenhuma condenação

“Já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.” O ponto de partida da vida no Espírito.

RM 8.2 • A troca de leis

A “lei do Espírito da vida” liberta da “lei do pecado e da morte”: uma força maior que, sem negar a gravidade, nos faz voar.

RM 8.4 • Justiça cumprida em nós

A justa exigência da lei se cumpre “em nós” pelo Espírito — santidade real e prática, não só declaração forense.

RM 8.6 • Carne x Espírito

A mente da carne dá para a morte; a mente do Espírito, para a vida e paz. Dois caminhos, sem meio-termo.

RM 8.9 • O teste do cristão

Não a perfeição absoluta, mas a habitação do Espírito: “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.”

RM 8.13 • Mortificar

“Fazer morrer os feitos do corpo” pelo Espírito. A vitória não é automática: requer cooperação com a graça.

RM 8.15 • Aba, Pai

Não recebemos espírito de escravidão (medo), mas de adoção. Passamos de servos temerosos a filhos amados.

RM 8.16 • O testemunho do Espírito

“O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.” A certeza cara à teologia wesleyana.

RM 8.28 • Cooperam para o bem

Não que tudo é bom, mas que Deus faz tudo cooperar para o bem — e o “bem” é ser conforme à imagem de Cristo (8.29).

RM 8.29 • Predestinados a quê?

O destino dos crentes é “serem conformes à imagem de seu Filho” — semelhança com Cristo e glória (leitura arminiano-wesleyana).

RM 8.37 • Mais que vencedores

Nenhuma potência externa pode nos separar do amor de Deus em Cristo. Segurança ancorada no amor dele, não no nosso.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Sinceramente: você tem vivido como servo (medo, mérito, a sensação de nunca ser suficiente) ou como filho (confiança, graça, a certeza de ser amado)? O que o testemunho do Espírito (Rm 8.16) muda nisso?

Resposta sugerida: Servo e filho podem fazer as mesmas tarefas na casa — a diferença está no coração. O servo obedece por medo e pela lógica do “será que já fiz o suficiente?”; o filho obedece por amor e descansa na graça (Ef 2.8-9). Antes de 1738, o próprio Wesley — pastor piedoso e disciplinado — se reconhecia um “quase cristão”, e uma tempestade no Atlântico expôs o seu medo, enquanto os morávios cantavam serenos. Foi em Aldersgate, ouvindo o prefácio de Lutero a Romanos, que ele “sentiu o coração aquecido” e passou de servo temeroso a filho amado. É isso que o Espírito faz: ele “testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Rm 8.16). Se você tem vivido sob medo, a boa notícia é que não recebeu “o espírito de escravidão... mas o espírito de adoção, por meio do qual clamamos: Aba, Pai” (Rm 8.15). Deixe o medo para trás e chegue à presença do Pai com a liberdade de quem senta no colo, não com a cerimônia de quem teme ser expulso.

Um irmão conclui, a partir de Rm 8.29-30: “Deus já escolheu de antemão quem será salvo; se eu não fui escolhido, não há nada que eu possa fazer”. Como você responderia, com mansidão e à luz de Romanos?

Resposta sugerida: Começo acolhendo a intenção boa por trás disso: dar toda a glória a Deus pela salvação. E reconheço, com honestidade, que a leitura reformada — eleição incondicional de indivíduos — é sustentada por nomes respeitáveis. Mas apresento por que a nossa tradição arminiano-wesleyana lê a “corrente de ouro” de outro modo. Primeiro, o alvo da predestinação é declarado no próprio texto: Deus predestinou “para serem conformes à imagem de seu Filho” (Rm 8.29) — o destino a que os crentes são predestinados é a semelhança com Cristo e a glória, não a seleção arbitrária de quem crerá. Segundo, essa predestinação segue a presciência (“aos que de antemão conheceu”): Deus, que conhece o fim desde o princípio, predestina à glória os que, em Cristo, são seus. E terceiro, a carta inteira condiciona a bênção à fé e mantém o convite aberto a todos (Rm 1.16; 10.11-13). Portanto, ninguém precisa viver na dúvida “será que fui escolhido?": o convite é para você, e “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Rm 10.13). Para o tratamento detalhado de eleição e misericórdia, remeto ao estudo de Romanos 9, já disponível nesta mesma seção.

Tarefa

Ler Romanos 8 inteiro em voz alta, sublinhando cada vez que aparece a palavra **Espírito**; depois, escrever meia página respondendo com honestidade: “Em que tenho vivido como servo temeroso, e como seria viver, nessa mesma área, como filho amado?” — e terminar a página com uma oração começando por “Aba, Pai”.

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. · Bispo Ildo Mello · metodistalivre.org.br